XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

DANÇA CRIATIVA: PROBLEMATIZANDO EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Daniela Ricarte Teixeira[1]
Giovana Valente Nunes Furtado[1]
Sheynara Emi Ito Mazza[1]
Leila Cristiane P. Finoqueto[2]

RESUMO

Entendendo a dança como uma das ancestrais formas de manifestação e comunicação humanas, além de significante conteúdo da Educação Física, elaborou-se o projeto de extensão "TANZ – Dança Criativa" no intuito de vivenciar a docência. Neste artigo, busca-se problematizar a prática docente em Educação Física, utilizando a dança, como conteúdo, e observar os impactos provocados na formação profissional das acadêmicas participantes do projeto. Realizou-se uma entrevista coletiva com as acadêmicas participantes do projeto, na qual foram relatadas as experiências, lembranças e sensações advindas da prática pedagógica desenvolvida no TANZ – Dança Criativa. Na busca do saber-fazer desenvolver o conteúdo dança sob uma perspectiva diferente, colocou-nos à prova todos os momentos dessa prática, desafiando e aguçando, ainda mais, a reflexão didático-pedagógica. Foram repensadas as atitudes assumidas na posição de professoras; valorizados o aprendizado com os alunos; reconhecida a realidade dos mesmos e potencializada a sensibilidade ao planejar as aulas.

Palavras-chaves: *Formação de Professores; Educação Física; Dança Criativa*

ABSTRACT

Understanding dancing as one of the ancestral forms of human manifestation and communication, besides a significant content of Physical Education, the extension project "TANZ – Creative Dancing" was created aiming to experience teaching. This article seeks to problematize the teaching practice in Physical Education using dance as a content, and to observe the impacts on the professional formation of the academics participant of the project. The quest for the know-do how to develop the content of dancing under a different perspective, has put us to the test at all moments of this practice, challenging and inciting, even more, the didactic-pedagogic reflection. The attitudes in the position of teacher were reconsidered; the learning from the students was valued; their reality was acknowledged and the sensitivity to lesson planning was strengthened.

Key-words: *Teacher Formation; Physical Education; Creative Dancing*

[1] Acadêmicas do Curso de Educação Física – Licenciatura - da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).
[2] Professora Ms.do Curso de Educação Física – Licenciatura – da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e Coordenadora dos Projetos de Ensino e de Extensão.

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

RESUMEN

Entendiendo la danza como una de las ancestrales formas de manifestación y comunicación humanas, además de significante contenido de la Educación Física, se elaboró el proyecto de extensión "TANZ – Danza Creativa" con la intención de vivenciar la docencia. En este artículo, se busca problematizar la práctica docente en Educación Física, utilizando la danza, como contenido, y observar los impactos provocados en la formación profesional de las academicas participantes del proyecto. En la búsqueda del saber-hacer desarrollar el contenido danza bajo una perspectiva diferente, nos colocó a la prueba todos los momentos de esa práctica, desafiando y agudizando, todavia más, la reflexión didáctico-pedagógica. Fueron repensadas las actitudes asumidas en la posición de profesoras; valorizados el aprendizaje con los alumnos; reconocida la realidad de los mismos y potencializada la sensibilidad al planear las clases.

Palabras-Claves: *Formación de Profesores; Educación Física; Danza Creativa*

Contando um pouco da trajetória...

Na história da humanidade pode-se observar a expressão e a comunicação como uma necessidade do homem. Assim, surge a dança como uma das mais antigas formas de expressão, de arte. Ela não se encontra isolada da história e das transformações sociais, antes pelo contrário, ela é construída por essas contingências. Imerso em seus movimentos encontram-se particularidades culturais, comportamentais, religiosas, sociais e outras (OSSONA, 1988).

No intuito de vivenciar a dança a partir da experienciação, exploração, criatividade e improvisação, surgiu o projeto de ensino "TANZ: Vivências Corporais em Danças" que, partindo de pressupostos como, todos os seres humanos são seres dançantes, dotados da capacidade de expressar-se, de comunicar-se com mundo através dos movimentos; a dança não se limitar e partir de repetições e estereótipos, mas, também, da percepção da existência do corpo como forma de possibilitar e problematizar o movimento. O projeto buscou consolidar propostas metodológicas que evidenciassem o valor expressivo da dança.

Estruturar um grupo de pessoas que vinham com diferentes vivências no que tange a dança, desde aquela que havia participado de grupos de danças, vivenciando estilos como Ballet, Jazz, Dança do Ventre, até aquela que tinha gosto/interesse pela dança, mas não tinha nenhuma experiência consolidada foi um desafio.

Ainda assim, partindo dessas condições, buscou-se criar um projeto que possibilitasse a vivência da docência utilizando a dança como ferramenta de expressão simbólica e cultural, pois o estudo da transmissão desse saber, bem como das emoções e afetividades geradas por essa prática, tornou-se uma necessidade para acadêmicas de Educação Física integrantes do projeto.

Um dos objetivos, presentes no TANZ, foi de utilizar a dança como ferramenta para o exercício da docência em Educação Física. Para esse fim, elaborou-se o projeto de extensão "TANZ – Dança Criativa", destinado a crianças do entorno da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, que

objetivava propiciar às crianças experimentações e vivências em dança, o incentivo à criatividade e à produção de novas formas e novas combinações.

Para tanto, privilegiou-se a Dança Criativa[3], dança que parte da expressão através do corpo, da energização da mente, instrumento na superação de obstáculos, sejam eles do pensamento ou da ação, tendo o novo, o original e o imprevisível por resultado. Criar é a capacidade de interpretar desejos e fantasias, e na dança, transformá-los em movimento, capacidade essa que pode ser desenvolvida e aprendida (NANNI, 2008; LABAN, 1978; FUX, 1983; HASELBACH, 1988). Sob essa ótica é que foi possível objetivar a criatividade dos aprendizes neste projeto.

Para desenvolver a Dança Criativa utilizaram-se dinâmicas que privilegiaram conteúdos, tais como: espaço, saltos e giros, ritmo, intensidade, tempo e sincronismo, ministrados, respectivamente, em cada aula.

O público do projeto foi crianças de 9 a 12 anos. O projeto foi divulgado em duas escolas públicas localizadas no entorno da FURG, a saber, Centro de Atendimento e Integração a Criança – CAIC/FURG e Escola Estadual Mate Amargo, especialmente nas salas de 3º e 4º anos do Ensino Fundamental.

As aulas do projeto ocorreram as sextas-feiras, das 9h às 11h, do dia 08 de outubro a 03 de dezembro de 2010, totalizando sete aulas. Inscreveram-se vinte crianças, das quais, cinco, jamais compareceram. É importante ressaltar que, nesse período, duas aulas foram suspensas, uma devido a realização de um evento na Universidade (Mostra de Produção Universitária – MPU/FURG) e outra suspensão em decorrência de forte chuva que impossibilitou o deslocamento na cidade de Rio Grande/RS.

Atuaram como docentes três acadêmicas do curso de Educação Física (licenciatura) da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. O planejamento e a execução das aulas aconteceram em dois momentos distintos: o primeiro, coletivo e o segundo, individual, sendo uma aula por acadêmica.

A partir dessa experiência, estruturou-se este relato no qual as dificuldades e êxitos da prática pedagógica foram elencadas. Assim, o objetivo desse artigo é problematizar a prática docente em Educação Física, utilizando a dança, como conteúdo, e observar os impactos provocados na formação profissional das acadêmicas participantes do projeto.

Buscando atender a esse objetivo realizou-se uma entrevista com as acadêmicas participantes do projeto, na qual foram relatadas as experiências, lembranças e sensações advindas da prática pedagógica desenvolvida no TANZ – Dança Criativa. A entrevista se deu a partir de um roteiro estruturado anteriormente pelas acadêmicas e a orientadora, registrado em áudio e transcrito para fonte de análises.

Problematizando a prática pedagógica...

A escolha por um planejamento coletivo se deu, em parte, pela ausência de experiências anteriores no que se refere à elaboração de plano de aula e, em outra parte, pelo intuito de propiciar a experiência de um plano coletivo visando provar das facilidades e obstáculos que esse pode trazer consigo. Buscando, ainda, ao final deste processo algumas reflexões.

O objetivo era um plano extremamente coletivo e para isso usou-se do consenso sobre a atividade e os elementos que seriam objeto-foco da aula. Organizar todas as propostas, aproveitar o que de melhor havia em cada uma delas, buscar a coerência de um plano de aula íntegro compunham alguns dos desafios; lembrando que se tratavam de distintas experiências, contextos históricos e culturais diferentes

[3] É um método de trabalho que foge de determinadas regras estereotipadas e que valoriza o processo criativo, estimulando o aluno a novas explorações e o professor a renovar sempre, num trabalho circunstancial, onde as normas são suscetíveis de alteração e construídas de acordo com o que a situação exige (Cunha apud Rangel, 2002, p.66).

entendendo que esses também fazem parte do que constitui o indivíduo, suas crenças, suas idéias. Essas dificuldades não se transformaram em impedimento, pelo contrário, a negociação sobrepôs facilmente esta barreira, deslocando-a para o lado positivo. Inúmeras idéias juntas se tornaram uma atividade mais inovadora, mais completa; o *feedback* que cada uma pode dar a outra, o fervilhar de idéias, possibilitou um "arquivo" de boas atividades que puderam ser usadas em outras aulas, em outros momentos.

Na segunda fase de planejamento, foi o momento de cada acadêmica/docente realizar, sozinha, o plano de aula, bem como aplicá-lo. Pôde ser percebido que este planejamento recebeu forte influência dos primeiros planejamentos – coletivos - em variados aspectos. Houve a preocupação com que as aulas não sofressem ruptura de um momento para o outro e nem mesmo de uma aula para outra. O entendimento de que estas divisões aconteceram no que seriam os bastidores do projeto e que do ponto de vista do aluno todas as aulas precisavam ter conexões uma com as outras, refletirem que se tratava de um mesmo projeto, com um mesmo objetivo, numa sensação de continuidade, de processo.

Outra faceta que se fez presente foi a pesquisa nos mais diversificados materiais, livros, vídeos e conteúdos *online*, inclusive nos planos anteriores. Diferente da primeira fase, receios e inseguranças apareceram e delinearam as ações e decisões dessa nova etapa. Resultado da independência e, até mesmo, solidão impostos pela individualidade em contraponto à segurança e ao apoio que cada acadêmica proporcionou a outra.

Coincidindo com esta fase do planejamento, uma grande queda no número de alunos ocorreu. E isso acabou afetando também o formato e conteúdo deste plano de aula; a atividade que inicialmente estava planejada com a participação de quinze alunos sofreu uma mudança drástica para apenas cinco alunos o que não necessariamente inviabilizou a atividade, mas com certeza, modificou a forma de executá-la.

A execução dos planos de aula também se deu em dois blocos. O primeiro contou com as três acadêmicas atuando como professoras e no segundo a acadêmica autora do plano atuava como professora e as demais se juntavam aos alunos assistindo e participando das aulas, mas, sobretudo, observando o seu andamento.

Nas aulas em conjunto cada uma das professoras se responsabilizava em aplicar uma ou duas das atividades eleitas; depois do plano pronto, escolhia aquela atividade com que mais simpatizava ou melhor dominava e auxiliava nas demais, naquilo que fosse necessário para o bom andamento da aula; atividades como a organização da turma e preparação dos materiais a serem utilizados são exemplos das tarefas das "ajudantes".

Nas aulas individuais, as acadêmicas que não estavam atuando como professoras procuraram não influenciar nas atividades, concentrando a atenção na observação e participando das atividades como mais um aluno.

Também por isso, conservar a organização das aulas, conseguir manter os alunos atentos e sem dispersões, foi algo que desafiou as acadêmicas, pois somente a responsável pela aula é que teria que exercer esta função. Desenvolver o conteúdo, ter controle sobre os alunos, tentar tornar a aula interessante foram tarefas realizadas individualmente.

Respaldar-se no conceito de Dança Criativa, mostrou-se fundamental para a realização do projeto ao lado do apoio mútuo entre acadêmicas.

O universo musical privilegiado no trabalho era bastante divergente ao vivenciado pelos/as alunos/as. As propostas das aulas transitavam, inclusive, pela exploração do silêncio, causando certa estranheza, que atingiu, algumas vezes, até mesmo, a atividade proposta.

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Outra dificuldade vivenciada se acentuou com o desenvolvimento das aulas: a constante pergunta dos/as alunos/as – *"Quando vamos dançar professora?* - Como já foi esboçado neste artigo, na ótica das acadêmicas de Educação Física/professoras do projeto, tudo é ou pode vir a ser dança, uma dança que não parte de estereótipos e repetições, uma dança repleta de improvisação e criação. Entretanto, essa não era a visão dos/as alunos/as. Dançar para eles, era sim, copiar passos, seguir a movimentação que se vê no *clip*, o jeito que determinado cantor se apresenta na televisão. Conseguir o entendimento do que pode ser vivenciado a partir da Dança Criativa foi um grande desafio.

O alto índice de evasão foi outro grande obstáculo enfrentado pelas professoras do projeto. Nenhum motivo em particular que pudesse ter provocado esse alto índice foi verificado; ainda que nenhum levantamento específico ou pesquisa direta com os alunos evasivos tenha sido realizado, porém diversas desconfianças surgiram como respostas possíveis a esse acontecimento.

A primeira delas paira sobre a proposta do projeto, apontada como um dos motivos que levou as crianças à evasão. O projeto Dança Criativa trabalhava com uma forma diferenciada de dança, podendo não ter sido o objeto e objetivo com o qual as crianças imaginavam e esperavam trabalhar. Seja como for, o projeto exigia a participação das crianças, uma contrapartida delas. A dança criativa pressupõe uma intensa participação da criatividade e essa, com certeza, era uma das dificuldades das crianças; de forma, muitas vezes, surpreendente, elas não a demonstravam, ainda que pudessem ter.

Praticamente todas as atividades se pautavam na criação e observou-se certo engessamento das crianças; elas não se sentiam à vontade para criar, brincar e improvisar. Muitos podem ser os motivos e influências que levaram a esta limitação, esta automatização dos corpos; pode ser a cultura local, o contexto histórico em que estão imersas, influência dos pais e da mídia, entre outros.

Ainda no tocante às dificuldades, alguns alunos chegavam ao projeto somente se acompanhados do pai ou mãe e é de conhecimento a dificuldade implícita nessa questão; e ainda, após faltas seguidas o retorno torna-se cada vez mais difícil senão inviável.

Fatores climáticos tiveram sua influência no andamento das aulas. Em uma época com alta incidência de chuva e frio, não previstos, aconteceu o projeto culminando inclusive com a suspensão de uma das aulas. Fortes chuvas costumam provocar algumas consequências, dentre elas, enchentes, o que se torna forte empecilho para a presença nas aulas.

A época do ano letivo, também pode ter sido um complicador, os alunos comentaram nas aulas do projeto acerca de uma prova de matemática com a qual estavam preocupados, e como todos eles pertenciam à mesma turma escolar, essa era a dificuldade da grande maioria. As crianças relataram, inclusive, que alguns colegas teriam ficado em recuperação na citada disciplina o que, aparentemente, despendia de um tempo a mais das mesmas.

Buscando novos horizontes...

Um dos méritos do TANZ – Dança Criativa, na formação docente, foi o de proporcionar às acadêmicas de Educação Física experiência. Experiência, no mais amplo sentido; contraponto à teoria que se encontra somente na prática, vivência que talvez o estágio obrigatório dos últimos anos de curso, poderia não produzir.

Provar do feitio do plano de aula deixou aprendizados; tanto na etapa coletiva, que possibilitou uma experiência diversificada, aprender a lidar com o outro, a trabalhar com a diversidade de idéias, a abdicar e insistir; quanto no plano individual, imprescindível para a formação, que, por sua vez, fez com

que o medo e a insegurança fossem enfrentados, possibilitou a descoberta pessoal de alguns pontos positivos, algumas falhas e ainda, como superá-las.

Experimentar o contato direto com os alunos, ministrar aulas, também impactou a formação docente, na fase coletiva, dividindo tarefas, facilitando o trabalho da outra, repartindo a aplicação das atividades, e individualmente, conhecendo as dificuldades de estar à frente de uma turma, de liderá-la, de manter a concentração e atenção dos alunos na atividade que está sendo proposta. Mas, sobretudo, degustar da satisfação e prazer que ambas as formas podem proporcionar ao final de uma aula, de uma dinâmica divertida e bem sucedida, a responsabilidade e consciência educacional ao ser reconhecida como professora.

Este exercício docente permitiu sentir a receptividade, a alegria das crianças diante de uma proposta e, de outro lado, a indiferença frente a outro conteúdo; perceber a beleza dos pequenos corpos em movimento, livres e sem amarras em alguns raros momentos e, em outros, deparar-se com o engessamento, o automatismo em que esses corpos se encontravam.

Possibilitou uma oportunidade ímpar de vivenciar a prática pedagógica, sob orientação direta, num campo mais seguro para experimentações que o mercado de trabalho, fundamento para uma perspectiva diferente.

A grande evasão que atingiu o projeto afetou, também, a motivação destas futuras licenciadas que se propunham professoras; todavia, em outro momento, por outra ótica, permitiu a reflexão do próprio projeto, das dinâmicas usadas, de sua proposta, dos conceitos em se pautava, enfim da docência.

O projeto, relativamente, durou pouco tempo, contudo, suficiente para problematizar o fazer pedagógico, repensar as atitudes tomadas na posição de professoras do projeto; para aprender com as crianças, entendendo que elas também tiveram seu papel neste processo de formação.

Confiar que essa dança está e envolve a todos os seres humanos; que pode, através do improviso, da espontaneidade, da criatividade, expressar o cotidiano e o mundo ao redor; que supre a necessidade humana de falar corporalmente; entender que esta dança, é sim, ferramenta metodológica; instrumento no ensino da Educação Física.

Na busca do saber-fazer e, ainda que adversidades tenham percorrido o caminhar desta ação de extensão, acredita-se no sucesso deste projeto; que foi possível para as crianças ao menos vislumbrar a Dança Criativa; e para as acadêmicas, viver, mesmo que somente por alguns meses, o ser professora.

REFERÊNCIAS:

FUX, María. **Dança, experiência de vida**. São Paulo/SP: Summus, 1983.
HASELBACH, Barbara. **Dança, improvisação e movimento**: expressão corporal na Educação Física. Rio de Janeiro/RJ: Ao livro técnico, 1988.
LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. 3.ed. São Paulo/SP: Summus, 1978.
NANNI, Dionísia. **Dança-educação**: pré-escola à universidade. 5.ed. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 2008.
OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo/SP: Summus, 1988.
RANGEL, Nilda Barbosa Cavalcante. **Dança, educação, educação física**: propostas de ensino da dança e o universo da educação física. Jundiaí/SP: Fontoura, 2002.

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Daniela Ricarte Teixeira
Endereço: Rua Casemiro de Abreu, 370/1 – COHAB II – Rio Grande/RS
CEP 96211-400
E-mail: dan_ricarte@ig.com.br